



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA SITUAÇÃO DAS ESCOLAS DA TI PARAKANÃ

MARIA SOUZA DA CONCEIÇÃO¹, TARANA PARAKANÃ², RIBAMAR RIBEIRO JUNIOR³

¹ Maria Souza da Conceição do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista do Projeto de Pesquisa, Campus Rural de Marabá - IFPA, mariaprof.0503@gmail.com

² Tarana Parakanã do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista do Projeto de Pesquisa, Campus Rural de Marabá - IFPA, taranaparakana888@gmail.com

³ Ribamar Ribeiro Junior, Bolsista, Coordenador do curso de Magistério Indígena, Campus Rural de Marabá - IFPA, ribamar.sociologo@ifpa.edu.br

Área de conhecimento: Ciências Humanas | Subáreas: Filosofia, Teologia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, História das Ciências, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.

ODS vinculado(s): Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar os primeiros dados da pesquisa realizada no âmbito do Projeto de Pesquisa Diagnóstico da Situação Socioeducacional das Escolas da Terra Indígena Parakanã, vinculado ao Grupo de Pesquisa Territórios Indígenas e Etnoenvolvimento (GPTIE). As experiências aqui relatadas fazem parte das atividades do projeto que teve início em setembro de 2024 com a previsão de duração de doze meses. Durante a primeira etapa desse período foi possível desenvolver atividades que visam identificar condições e infraestrutura básica do funcionamento das escolas indígenas *Awaeté-Parakanã*. No decorrer da pesquisa foi possível coletar informações pelos docentes que atuam nas escolas indígenas para analisar as condições sócioeducacionais das escolas em estudo, identificando os principais desafios enfrentados, como infraestrutura, formação de professores, materiais didáticos e o currículo implementado na unidade de ensino. Além disso, foi possível compreender como a escola está contribuindo para o etnoenvolvimento das comunidades indígenas.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Escolar Indígena; Formação Docente; Etnoterritório; Currículo; Infraestrutura;

INTRODUÇÃO

Este trabalho é desdobramento do Projeto de Pesquisa Diagnóstico da Situação Socioeducacional das Escolas da Terra Indígena Parakanã, realizado no âmbito do Grupo de Pesquisa Territórios Indígenas e Etnoenvolvimento (GPTIE), com a participação de dois bolsistas. Para tanto, é necessário trazer neste escopo, algumas abordagens que são refletidas no debate sobre Educação Escolar Indígena.

A Educação Escolar Indígena deve partir da implementação de políticas públicas que promovam a inclusão e a valorização das comunidades indígenas, ressaltando que a educação não deve ser apenas um instrumento de aprendizado, mas também uma forma de resistência e afirmação cultural, [...] com o intuito de se problematizar este modelo de educação, fazendo dessa realidade um recorte do que se faz no Brasil, desembocando na reflexão de uma educação da qual se espera garantia da igualdade social como princípio, tendo como aporte o reconhecimento da diferença. (Moraes, 2020, p. 62). Dentre os objetivos do projeto, destaca-se a inserção dos licenciandos em pesquisas nas escolas indígenas Parakanã para compreender a realidade e os desafios enfrentados pelas comunidades. A proposta inclui a realização de um diagnóstico socioeducacional e a análise de práticas docentes, integrando conhecimento teórico e metodológico à experiência educacional indígena. Além disso, este trabalho enfatiza o debate sobre políticas de inclusão, ações afirmativas e diversidade, considerando os direitos adquiridos pelos povos indígenas e o papel da educação na valorização da história e dos saberes dessas comunidades.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa o percurso caminhado se deram da seguinte forma: orientação por meio de vídeo conferência na plataforma Google Meet, orientações presenciais pelo coordenador, leitura e análise de literaturas acadêmicas com enfoque na temática. A elaboração de um questionário com a intencionalidade de fazer uma leitura da realidade de cada escola. Além disso, foi feita uma formação com os docentes das escolas indígenas e os/as educandos/as do Curso de Magistério Indígena do Campus Rural de Marabá, para preenchimento dos questionários; em seguida foi feita a sistematização dos dados e elaborado um relatório sobre o diagnóstico da situação das escolas da Terra Indígena Parakanã. Posteriormente, foi feito um preenchimento de um quadro demonstrativos com localização das aldeias dos dois municípios (Itupiranga e Novo Repartimento) depois foi realizado a descrição de uma leva de questionário com detalhamento em forma de tabela, nos quais continha a identificação das escolas, vicinal, nome do cacique e professor responsável, das Escolas Indígenas Parakanã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do trabalho, foi adotada uma abordagem participativa e colaborativa, envolvendo tanto educadores quanto educando/as na liderança das ações. Durante a pesquisa, foram identificados desafios na Educação Escolar Indígena, questões de infraestrutura, capacitação de professores, disponibilidade de materiais didáticos e adequação do currículo implementado na instituição de ensino.

A pesquisa também identificou o papel essencial da escola na preservação e no fortalecimento da identidade cultural dos povos indígenas propondo a integração de saberes tradicionais para incentivar práticas que valorizam o conhecimento ancestral, as escolas se tornam verdadeiros pilares para a comunidade, ajudando a manter vivas suas histórias e tradições, verificando a necessidade de ampliar nas comunidades o debate sobre a *Formação Por Alternância*, afim de garantir acesso e uma participação maior no desempenho das atividades escolares e da comunidade. Diante desses caminhos apontados, é evidente a necessidade de políticas públicas mais eficazes e que realmente compreendam a importância de uma educação escolar indígena fortalecida e diferenciada, garantindo espaços adequados para o ensino, qualificação contínua dos docentes e currículos alinhados às realidades socioculturais dessas comunidades não é apenas uma questão de direito, mas de valorização da cultura e de incentivo ao etnoenvolvimento com políticas educacionais mais inclusiva.

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre Educação Escolar Indígena destaca um aspecto essencial: a educação vai muito além do ensino de conteúdos acadêmicos, tornando-se um verdadeiro instrumento de resistência e afirmação cultural para os povos indígenas e potencialização da língua materna. Para tanto, ela deve apresentar a valorização da identidade, das tradições e dos saberes ancestrais, garantindo que essas comunidades sejam vistas e respeitadas dentro do ambiente escolar. A falta de infraestrutura, a escassez de materiais didáticos e a necessidade de uma formação mais especializada para os docentes evidenciam obstáculos que dificultam a realização de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ainda assim, o engajamento dos professores/as e educandos/as na busca por soluções mostra que, com esforço e comprometimento, é possível construir um ensino que dialogue com a realidade e as necessidades das comunidades indígenas.

Diante disso, reforça-se a importância de políticas públicas eficazes que promovam uma educação escolar indígena interculturalmente crítica. Mais do que uma questão burocrática, trata-se de um compromisso com a diversidade, com a justiça social e com a preservação de culturas que carregam histórias e conhecimentos valiosos. Somente por meio do reconhecimento da diferença e da valorização dos saberes tradicionais será possível criar um modelo de ensino verdadeiramente inclusivo e representativo, onde cada estudante indígena se sinta pertencente, respeitado e incentivado a construir seu próprio caminho.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Portanto, como este diagnóstico pretende contribuir com os processos formativos que a Educação Escolar Indígena Awaete-Parakanã tem proposto. Os resultados desta pesquisa também contribuirá na construção da política de Educação Escolar Indígena no âmbito do Instituto Federal do Pará, a partir do diálogo e demandas que estão em processos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, especialmente, ao Campus Rural de Marabá IFPA/CRMB e à Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior/CAPES, a coordenação do curso de Magistério Indígena do Campus Rural de Marabá, os docentes das escolas indígenas que contribuíram com a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

MORAES, Antônia Lemos Braga de. Dilemas e desafios da escolarização do povo indígena Awaete Parakanã. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Santarém, 2020.